Manifesto SOA

Orientação a Serviço é um paradigma que molda o que você faz.
Arquitetura Orientada a Serviço (SOA) é um tipo de arquitetura
que resulta da aplicação de orientação a serviço.

Nós temos aplicado orientação para ajudar organizações a,
de maneira consistente e sustentável,
agregar valor ao negócio, com maior agilidade
e efetividade de custos, em alinhamento com a dinâmica das necessidades de negócio.

Através de nosso trabalho, priorizamos:
Valor do negócio em relação a estratégia técnica;

Objetivos estratégicos em relação a benefícios específicos de projetos;

Interoperabilidade intrínseca em relação a integração personalizada;

Serviços compartilhados em relação a implementações de propósito específico;

Flexibilidade em relação a otimização; e

Refinamento evolutivo em relação a busca da perfeição inicial.

Isso é, mesmo valorizando os itens à direita, valorizamos mais os itens à esquerda.

Princípios Orientadores

Nós seguimos os seguintes princípios:

Respeitar a estrutura social e de poder da organização.

Reconhecer que SOA, em última instância,
requer mudanças em múltiplos níveis.

O escopo da adoção de SOA pode variar.
Manter os esforços gerenciáveis e dentro de limites significativos.

Produtos e padrões, por si só, não proverão uma SOA
nem aplicarão os paradigmas de orientação a serviço por você.

SOA pode ser realizada através de uma variedade de tecnologias e padrões.

Estabelecer um conjunto uniforme de padrões e políticas corporativas
embasado em padrões da indústria, de facto, e da comunidade.

Buscar uniformidade no exterior e permitir diversidade no interior.

Identificar serviços através da colaboração entre

partes interessadas no negócio e na tecnologia.

Maximizar o uso de serviços considerando o
escopo de utilização atual e futuro.

Verificar que os serviços satisfaçam os requisitos e objetivos de negócio.

Evoluir os serviços e sua organização em resposta ao uso real.

Separar os diferentes aspectos de um sistema
que mudam com diferentes frequências.

Reduzir dependências implícitas e publicar todas as dependências externas
para aumentar a robustez e diminuir o impacto de mudanças.

A cada nível de abstração, organizar cada serviço em torno de
uma unidade de funcionalidade coesa e gerenciável.

Autores

Ali Arsanjani
Grady Booch
Toufic Boubez
Paul C. Brown
David Chappell
John deVadoss
Thomas Erl
Nicolai Josuttis
Dirk Krafzig
Mark Little
Brian Loesgen
Anne Thomas Manes
Joe McKendrick
Steve Ross-Talbot
Stefan Tilkov
Clemens Utschig-Utschig
Herbjörn Wilhelmsen

Tradutor

Ricardo Puttini